



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO

PEDRO VASCONCELLOS EISENLOHR
CARLOS ANTONIO DA SILVA JÚNIOR
MENDELSON GUERREIRO DE LIMA
LIGIA EBURNEO
ALCINA ALVES DE ARAÚJO
DIEGO CARDOSO BERARDINELLI MONTEIRO
JULIANA SOBREIRA ARGUELHO
LEIDIANE DO NASCIMENTO
DOUGLAS MACHADO LEITE

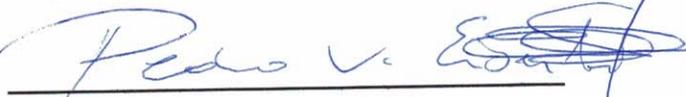
PROPOSTAS DE ARTICULAÇÃO GRADUAÇÃO-PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Pré-tese Local/Regional apresentada à Plenária para apreciação, discussão e votação a ser encaminhada à Plenária Final.

ALTA FLORESTA, 2017

B. TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores desta pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.



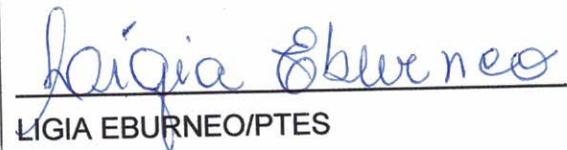
PEDRO VASCONCELLOS EISENLOHR/DOCENTE



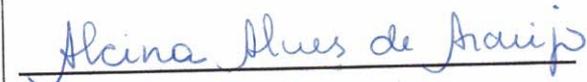
CARLOS ANTONIO DA SILVA JÚNIOR/DOCENTE



MENDELSON GUERREIRO DE LIMA/DOCENTE



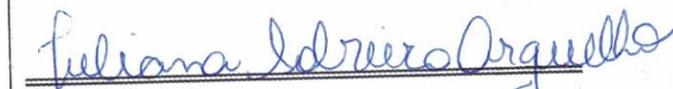
LIGIA EBURNEO/PTES



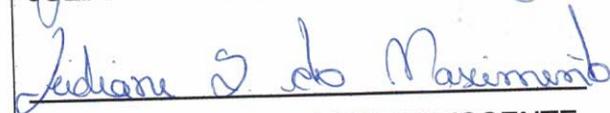
ALCINA ALVES DE ARAÚJO/PTES



DIEGO CARDOSO BERARDINELLI MONTEIRO/PTES



JULIANA SOBREIRA ARGUELHO/DISCENTE



LEIDIANE DO NASCIMENTO/DISCENTE



DOUGLAS MACHADO LEITE/DISCENTE

B. TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores desta pré-tese e têm ciência do seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.


PEDRO VASCONCELLOS EISENLOHR/DOCENTE


CARLOS ANTONIO DA SILVA JUNIOR/DOCENTE


MENDELSON GUERREIRO DE LIMA/DOCENTE


LIGIA EBURNEO/PTES


ALCINA ALVES DE ARAÚJO/PTES


DIEGO CARDOSO BERARDINELLI MONTEIRO/PTES


JULIANA SOBREIRA ARGUELHO/DISCENTE


LEIDIANE DO NASCIMENTO/DISCENTE


DOUGLAS MACHADO LEITE/DISCENTE

C. EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESTA PRÉ-TESE

- Eixo 1 - Graduação
- Eixo 2 - Pós-graduação
- Eixo 3 - Pesquisa
- Eixo 4 - Extensão e Cultura
- Eixo 5 - Gestão
- Eixo 6 - Política Estudantil
- Eixo 7 - Política de Financiamento

D. RESUMO:

Esta pré-tese abrange quatro eixos temáticos: graduação, pós-graduação, pesquisa, e extensão e cultura. Objetivamos a conexão entre estes de forma a estimular a formação do pesquisador/docente e a garantir que o ensino de graduação seja contemplado com as mais recentes descobertas na pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação. Espera-se, por fim, que as propostas apresentadas ajudem a consolidar e divulgar de forma transparente os conhecimentos adquiridos na universidade para toda a sociedade.

2- Elementos textuais

A. Introdução

Esta pré-tese foi preparada considerando-se, inicialmente, os eixos GRADUAÇÃO (eixo I) e PÓS-GRADUAÇÃO (eixo II). Entendemos que são os eixos sobre os quais toda a universidade se articula. GRADUAÇÃO e PÓS-GRADUAÇÃO compreendem o cerne da academia, de modo que um ensino forte e articulado deve ser entendido como alicerce para o sucesso de toda a universidade. Porém, temos notado que, não raramente, esses dois eixos apresentam-se pouco conectados no dia-a-dia da UNEMAT. A grande maioria dos pós-graduandos vivencia momentos acadêmicos com os graduandos somente quando realizam estágio de docência. Uma parcela ainda pequena dos graduandos participa do dia-a-dia dos laboratórios de pesquisa - geralmente apenas aqueles que possuem bolsa de Iniciação Científica ou que estão realizando estágio obrigatório. Entendemos que é preciso muito mais articulação, pois essa poderá ser uma ponte importante entre o que é produzido em termos de pesquisa e o que será de fato incorporado ao ensino de graduação. Aqui, surge, portanto, o terceiro eixo que norteia o presente trabalho: a PESQUISA (eixo III). Além disso, devemos destacar a importância da universalização das pesquisas realizadas na universidade através de textos de divulgação de ciência, acessíveis para a população em geral. Este seria o eixo IV: EXTENSÃO E CULTURA.

Nesse sentido, acreditamos ser relevante a existência de diretrizes, na UNEMAT, que possam fortalecer a conexão entre graduação, pós-graduação e sociedade.

A. Objetivos

Propor estratégias que estimulem a conexão entre a pós-graduação e a graduação na UNEMAT, de modo a:

- Garantir que o ensino de graduação seja contemplado com as mais recentes descobertas na pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação;
- Proporcionar a consolidação da formação do pós-graduando, assumindo que este,

ao passar adiante seu conhecimento, estará exercitando sua capacidade de ensinar e defender seus métodos e resultados experimentais;

- Repassar para a comunidade não acadêmica o resultado alcançado nas pesquisas, através de textos de divulgação científica.

B. Metodologia de construção da pré-tese

As ideias gerais da pré-tese foram concebidas por um dos membros (Prof. Pedro V. Eisenlohr). Este, então, buscou, na comunidade acadêmica, colegas que apresentassem ideias afins com relação à política universitária. A concepção geral foi apresentada à comunidade em reunião agendada pela Comissão Local do III Congresso Universitário. Então, um texto inicial foi redigido pelo Prof. Pedro em conjunto com o Prof. Carlos. Estando construído esse texto-base, os demais colegas foram convidados a opinar e contribuir com o texto por meio de compartilhamento online via 'Google Docs'. Então, foi realizada uma reunião no Campus II de Alta Floresta para discussão geral do trabalho e preenchimento conjunto do item D. Foi articulado um prazo final de 24 horas para que cada um fizesse a sua leitura final e, então, o trabalho foi dado por concluído.

C. Justificativa

Acreditamos que, quanto mais o discente se relaciona com o ambiente acadêmico e "vive a universidade", mais ele (a) entende a sua importância naquele meio. Uma dessas formas de relação seria a sua imediata inserção em grupos de pesquisa. Isso faz com que o acadêmico se envolva cada vez mais no meio que será um dos mais importantes de sua vida. Além disso, haveria também um sentimento de compromisso pela universidade catalisado por essa inserção, podendo assim fortalecer vínculos e reduzir o desinteresse que muitos acadêmicos demonstram pelo curso e/ou pela universidade, ou até mesmo criar dentro de si a sensação de que este é o curso certo para ele, mesmo não sendo o que lhe era sonhado. Nesse sentido, uma relação mais forte com a pesquisa e com a pós-graduação pode, inclusive, reduzir a evasão dos graduandos da UNEMAT.

Uma pós-graduação hoje no Brasil é autorizada e avaliada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que atribui notas de 1 a 7, sendo 3 a mínima para autorização de início de curso em nível de mestrado. Para o programa pleitear o nível de doutorado, comumente deve-se ter nota mínima 4 no curso de mestrado em andamento, ou em raros casos, se a instituição apresentar avanços significativos na área de pesquisa e tiver estrutura para tal, poderá ser aprovado o doutorado direto, como, por exemplo, o curso de doutorado em Ciência

do Sistema Terrestre do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Acredita-se que, para uma consolidação dos programas de pós-graduação da UNEMAT e fortalecimento de seus vínculos com a graduação, devem ser adotados regimes de comunicação das pesquisas concluídas para com o estado, buscando sanar problemas encontrados no meio em que está inserido. Além disso, é necessário valorizar a internacionalização de pesquisadores, palestrantes e, o mais importante, enviar pós-graduandos como bolsistas-sanduíche não somente a outros países, mas também para universidades brasileiras reconhecidas pelas pesquisas que desenvolvem na respectiva área. Isso serviria para que o discente do programa se iniciasse como pesquisador, buscasse meios de incentivo e reservasse fundos para que cada um participasse ao menos uma vez de congresso nacional ou internacional na sua área de pesquisa. Ao término de sua dissertação ou tese, depois de aprovado no exame de qualificação, o mesmo deveria obrigatoriamente, antes da defesa final, submeter um artigo em revista científica indexada de sua pesquisa, sendo no mínimo de estrato Qualis Capes B2 e B1 na área do programa para obtenção do título de mestre e doutor, respectivamente. Essa política se encaixa na produção intelectual do curso como um todo.

Após essas iniciativas, espera-se uma avaliação trienal justa para com o programa, o qual, após atender os quesitos mínimos exigidos pela CAPES, poderia pleitear avanços no programa com mais bolsas, infraestrutura, autonomia financeira, PROEX (Programa de Excelência Acadêmica, disponível para cursos com conceito CAPES 6 ou 7), dentre outros.

A pesquisa científica é alavancada fortemente quando em um mesmo centro encontra-se um curso de pós-graduação. A partir desse momento, a inserção de graduandos neste meio pode provocar o interesse futuro do mesmo em concorrer a uma vaga no curso, não somente por interesse em bolsa de estudo (o que vem ocorrendo com muita frequência), mas também pelo amor à pesquisa que poderá surgir ao longo do tempo.

Alunos de graduação que tenham vínculo com programas de pós-graduação e seus discentes podem não somente auxiliar nas pesquisas, mas também utilizar parte desse conhecimento em seu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Aqui, poderá se iniciar a habilidade do pós-graduando em atuar como orientador, uma vez que ele, embora não possa atuar como tal, adquirirá experiência para, futuramente, exercer esse papel.

O fomento é a engrenagem essencial de uma pesquisa científica de qualidade. Pesquisadores buscam agências de fomento principalmente para obter êxito em gerir

e conduzir as atividades de seus laboratórios. Atualmente, os órgãos de financiamentos no Brasil estão cada vez mais escassos e, ao abrirem editais, além da concorrência ser esmagadora, algumas vezes a forma de avaliação de um determinado projeto pode não ser justo, fazendo com que as pesquisas e pesquisadores sejam prejudicados.

Os órgãos que financiam pesquisas hoje são CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e FAPES (Fundações de Amparo a Pesquisas). Por outro lado, quando se trata de montantes milionários ou até mesmo de suporte a construções, o principal órgão de fomento é a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) do governo federal. No entanto, neste modelo de projeto espera-se abranger diversas áreas de pesquisa para que ocorra a aprovação e somente por meio de inscrição CNPJ (instituição) e via reitoria é que existe a possibilidade de envio.

Consequentemente, com mais financiamentos que a universidade tem e/ou um determinado laboratório, as chances de poderem oferecer bolsas de iniciação científica aos alunos de graduação aumentam consideravelmente, tendo como pensamento circular para com a relação graduação e pós-graduação.

A extensão universitária também surge como importante possibilidade de fortalecimento do vínculo entre graduação e pós-graduação. A união dos agentes envolvidos nessas duas instâncias tem o potencial de otimizar o alcance das pesquisas, as quais não devem se restringir ao âmbito acadêmico. Por exemplo, na área de conservação da biodiversidade, há lacunas sérias entre aquilo que a ciência detecta como prioritário e que os tomadores de decisão entendem como o mais acertado em termos de políticas públicas (Habel et al. 2013). Nesse sentido, artigos de divulgação científica são fundamentais, pois, ao utilizarem uma linguagem mais acessível, poderão sensibilizar importantes segmentos da sociedade para reverter, para essa mesma sociedade, tecnologias ou recomendações que emergiram de um trabalho de pesquisa científica.

D. Conclusões/Proposições:

Eixo	Proposição (O que?)	Objetivos (Para que?)	Meta (Onde? Quando? % de melhorias)	Estratégia (Como?)
1. Graduação/ Pós-Graduação	Inserção contínua do pós-graduando nos cursos de graduação.	Capacitação do pós-graduando para atividades de orientação e docência.	Em todos os cursos de pós-graduação e graduação. A partir de 6 meses da entrada dos alunos no Programa de Pós-Graduação. 100% de melhorias.	Todo pós-graduando deverá apresentar no mínimo uma e no máximo três palestras sobre o seu trabalho de pesquisa aos alunos de graduação; Ser estimulado pelo Programa de Pós-Graduação a coorientar bolsistas de iniciação científica e/ou supervisionar estágios obrigatórios e TCCs; Permitir que doutorandos e pós-doutorandos orientem bolsistas de iniciação científica e/ou TCCs, desde que autorizados por seus respectivos orientadores.
2. Pós-Graduação/Extensão	Garantir que haja um viés extensionista aos trabalhos em nível de pós-graduação.	Para levar conhecimento à sociedade o conhecimento gerado no âmbito da pesquisa e pós-graduação.	Em todos os cursos de pós-graduação. Até 2 meses após a defesa como condição para o recebimento do título. 100% de melhorias.	Todas as Dissertações e Teses devem ter um viés extensionista e gerar um produto potencialmente aplicável (artigo de divulgação científica, cartilha, palestra em eventos ou outro).
3. Graduação/Pós-Graduação	Facultar ao graduando a sua inserção no	Para estimular o graduando a prosseguir	Em todos os cursos de graduação e pós-	Permitir ao aluno de graduação cursar disciplina na pós-graduação, desde

	ensino da pós-graduação.	estudos em nível de pós-graduação e se inserir no ambiente dos pós-graduandos.	graduação. A partir do cumprimento de 60% dos créditos do curso de graduação.	que com a autorização do orientador de iniciação científica e/ou TCC, devendo cumprir todas as obrigações inerentes à disciplina pleiteada. A disciplina não poderia ser considerada eletiva, mas poderia ser eventualmente aproveitada caso o aluno decida cursar pós-graduação.
--	--------------------------	--	---	---

3 – Elementos pós-textuais:

A. Referências

Habel, J. C., Gossner, M. M., Meyer, S. T., Eggermont, H., Lens, L., Dengler, J., & Weisser, W. W. Mind the gaps when using science to address conservation concerns. **Biodiversity and Conservation**, v. 22, n. 10, p. 2413-2427, 2013.